

OS TRABALHOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO CIENTÍFICO E O USO DE AUTORES DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM NAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Rodrigo Bastos Cunha¹²

1. Pesquisador do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp
2. Professor do Mestrado em Divulgação Científica e Cultural da Unicamp

Resumo:

O termo “letramento” começou a se difundir no Brasil nos campos da linguística aplicada e do ensino de línguas a partir dos anos 1980. Entre os trabalhos acadêmicos que tratam do tema que ficou conhecido internacionalmente como “scientific literacy”, a grande maioria é do campo do ensino de ciências, alguns são do campo da comunicação e alguns são do campo dos estudos da linguagem. Ainda predomina nesses trabalhos o uso da expressão “alfabetização científica”, mas tem sido crescente o número de pesquisas que tratam de “letramento científico”. Como se trata da apropriação que a área de ensino de ciências faz de conceitos de uma outra área do conhecimento, buscou-se aqui verificar o quanto os trabalhos sobre “alfabetização científica” e sobre “letramento científico” se apoiam em autores dos estudos da linguagem e do ensino de línguas em suas referências bibliográficas. Esta pesquisa mostra que o uso de autores dos estudos da linguagem é bem maior nos trabalhos sobre “letramento científico”.

Palavras-chave: alfabetização científica; letramento científico; ensino de ciências

Introdução:

Um artigo (Norris e Phillips, 2003) publicado por Stephen Norris e Linda Phillips, da Faculdade de Educação da Universidade de Alberta, no Canadá, mostra, já em seu título, a importância que tem um conceito cunhado nos estudos da linguagem e no ensino de línguas, “literacy”, quando ele é tomado de empréstimo pelos estudos do campo da educação científica e do ensino de ciências para tratar da noção de “scientific literacy”.

No Brasil, o termo “literacy” já vem sendo traduzido há três décadas como “letramento” nos estudos da linguagem. Por um lado, novas demandas sociais de uso da escrita demandavam um novo termo, o qual representa um processo com diferentes níveis de complexidade e se contrapõe à dicotomia simplista entre o analfabeto e o alfabetizado (Soares, 1998). Por outro lado, o termo “letramento” se refere a efetivas práticas sociais de uso da escrita que se dão em contextos diversos e através de diferentes agências de letramento além da escola (Kleiman, 1995).

Outras áreas do conhecimento, como a da educação científica e ensino de ciências, no entanto, ora traduzem “literacy” como alfabetização e ora como letramento. Embora tenham correlação, esses termos não são sinônimos, e a escolha do termo afeta a noção que se quer discutir no campo da educação científica: a alfabetização científica ou o letramento científico.

Um artigo recente (Cunha, 2017) trata das implicações políticas da interpretação de “scientific literacy” no modelo de ensino de ciências. Um trabalho feito a partir do levantamento de pesquisas sobre “alfabetização científica” e sobre “letramento científico” publicadas em 2014 (Cunha, 2015) já sinalizava uma substancial diferença em relação ao uso de autores dos estudos da linguagem e do ensino de línguas nas referências bibliográficas.

O objetivo da atual pesquisa é ampliar o escopo do levantamento para os últimos dez anos, verificando os resultados da busca no

Google Acadêmico por trabalhos que contenham as expressões “alfabetização científica” e “letramento científico” no período de 2007 a 2016. Buscou-se verificar o tipo de trabalho publicado (artigo em periódico, trabalho em evento, trabalho de conclusão de curso, dissertação de mestrado, tese de doutorado, capítulo de livro), o nível de escolaridade completo ou em curso dos autores dos trabalhos (graduação, mestrado, doutorado) e se as referências bibliográficas apresentavam trabalhos em inglês sobre “scientific literacy” e trabalhos dos estudos da linguagem e ensino de línguas.

Metodologia:

A busca no Google Acadêmico pela expressão “alfabetização científica” para o período de 2007 a 2016, excluindo patentes e citações, resulta em aproximadamente 6.000 trabalhos. Entre esses resultados da busca, aparecem resumos, resenhas e editoriais, que foram excluídos do levantamento. Apenas trabalhos completos foram incluídos.

Como a expressão “alfabetização científica” pode ser usada no corpo de um trabalho ou mesmo aparecer na referência bibliográfica utilizada sem que isso necessariamente implique que ela seja central para aquela pesquisa, utilizou-se como critério de seleção a obrigatoriedade de os trabalhos apresentarem a palavra “alfabetização” no título, no resumo ou nas palavras-chave. O fato de essa expressão aparecer no título, no resumo ou nas palavras-chave denota uma escolha do pesquisador por “alfabetização” e não por “letramento”. Muitos trabalhos mencionam ambas as expressões e utilizam referência bibliográfica tanto de autores que escolhem “alfabetização científica”, como Chassot (2003), quanto “letramento científico” como Santos (2007). Por isso, o critério de selecionar apenas os trabalhos com o termo “alfabetização” no título, no resumo ou nas palavras-chave se mostra fundamental para distinguir a mera menção ao termo da escolha proposital e interessada do termo.

Há ainda autores que não se posicionam quanto à escolha da expressão e utilizam tanto “alfabetização” quanto “letramento” no título, no resumo ou nas palavras-chaves. Esses trabalhos em que não há um posicionamento claro e ambas as expressões aparecem não foram incluídos no levantamento.

O mesmo procedimento foi utilizado na busca no Google Acadêmico pela expressão “letramento científico” no período de 2007 a 2016. Apenas trabalhos completos com o termo “letramento” no título, no resumo ou nas

palavras-chave foram selecionados. A escolha de se usar apenas “letramento” como critério de seleção, ao invés de “letramento científico”, foi fundamental para ampliar o número de trabalhos selecionados sobre esse tema, possibilitando a inclusão de estudos sobre temas correlatos ao letramento científico, como letramento acadêmico, letramento digital, letramento estatístico, entre outros. Além disso, um dos trabalhos mais citados entre os que tratam de letramento científico (Santos, 2007) tem como título “Educação científica na perspectiva de letramento como prática social”, ou seja, utiliza apenas o termo “letramento”, isoladamente, mas trata sem dúvida alguma de “letramento científico”.

Com o auxílio da Plataforma Lattes, verificou-se o nível de escolaridade de todos os autores no momento da publicação dos trabalhos. Nos casos de homonímia ou de ausência de currículo Lattes, utilizou-se a busca pela formação acadêmica do autor no site Escavador (www.escavador.com).

Entre os artigos publicados em periódicos e os trabalhos apresentados em eventos, procurou-se verificar se havia nas referências bibliográficas trabalhos sobre *scientific literacy* ou sobre estudos da linguagem.

Resultados e Discussão:

“Letramento científico”: 45 trabalhos em eventos, 33 artigos em periódicos, 17 dissertações, 6 teses, 4 TCCs e 1 capítulo de livro. Escolaridade dos autores: doutorado (133), mestrado (55) e graduação (46).

“Alfabetização científica”: 63 artigos em periódicos, 32 trabalhos em eventos, 15 dissertações, 4 teses e 2 TCCs. Escolaridade dos autores: doutorado (130), mestrado (70) e graduação (49).

Entre os trabalhos em evento e artigos sobre “alfabetização”, 33% citam trabalhos sobre “scientific literacy”; nos trabalhos sobre “letramento”, o índice é de 35%.

54% dos trabalhos sobre “letramento” citam autores dos estudos da linguagem; nos trabalhos sobre “alfabetização”, esse índice cai para 22%.

Conclusões:

O percentual de citação de trabalhos sobre “scientific literacy” é bem próximo nas pesquisas sobre “alfabetização científica” e sobre “letramento científico”. A diferença mais relevante está na tradução que se faz de “literacy” e nas interpretações desse termo.

Já a diferença na citação de autores dos estudos da linguagem, bem maior nos trabalhos sobre “letramento” do que nos trabalhos sobre “alfabetização”, revela que a escolha por “letramento” se apoia na centralidade desse termo para a noção de “letramento científico”, assim como “literacy” é central para a noção de “scientific literacy”.

Referências bibliográficas

Chassot, A. “Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social”. Em *Revista Brasileira de Educação*, v. 8, n. 22, 2003, pp. 89-100.

Cunha, R. B. “Os trabalhos sobre alfabetização e letramento científico: o diálogo com os estudos da linguagem na apropriação de conceitos por pesquisadores do ensino de ciências”. Em *Anais da 67ª Reunião Anual da SBPC*, São Carlos (SP), 2015.

Cunha, R. B. “Alfabetização ou letramento científico? Interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy”. Em *Revista Brasileira de Educação*, vol. 22, n. 68, jan/mar 2017.

Kleiman, A. B. “Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola”. Em Kleiman, A. B. (org). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

Norris, S. P.; Phillips, L. M. “How literacy in its fundamental sense is central to scientific literacy”. *Science Education* n. 87, 2003, pp. 224-240.

Santos, W. L. P. dos “Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios”. Em *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 36, 2007, pp. 474-550.

Soares, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.